

Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA): desafios e perspectivas na colaboração do acesso à informação às pessoas com deficiência visual no Brasil

Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Secretaria de Inclusão e Acessibilidade,
Natal, RN, Brasil
ricardo.lins@ufrn.br

Margareth Maciel Figueiredo Dias Furtado

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Repositório de Informação Acessível,
Natal, RN, Brasilmargareth.furtado@ufrn.br

Tania Milca de Carvalho Malheiros

Universidade de Brasília, Biblioteca Central, Brasília, DF, Brasil
tania@unb.br

Clemilda dos Santos Sousa

Universidade Federal do Ceará, /SAPD, Fortaleza, CE, Brasil
cleo@ufc.br

ARTIGOS

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42463>

Recebido/Recibido/Received: 2022-01-03

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-03-30

Resumo

A formação de redes de colaboração tem contribuído para o aprimoramento das ações inclusivas nas universidades, trazendo novos olhares para as questões da acessibilidade e favorecendo o diálogo para a resolução das demandas apresentadas pelas pessoas com deficiência. A Rede Rebeca é a primeira rede brasileira de colaboração de acervos acadêmicos em formato acessível. Seu objetivo é reunir instituições de ensino superior que desenvolvem os mesmos produtos e serviços, proporcionando cooperação técnica e intercâmbio de trabalhos em formato acessível. Este trabalho visa apresentar as atividades da REBECA e descrever os processos adotados pelos profissionais que se encontram nos centros, laboratórios e bibliotecas acessíveis a pessoas com deficiência visual nas Instituições de Ensino Superior (IES). O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência das ações desenvolvidas pela Rede. Os participantes da pesquisa foram profissionais de universidades públicas federais brasileiras. A metodologia é o levantamento bibliográfico sobre redes colaborativas em bibliotecas e a análise documental de registros e relatórios no período de 2018 a 2021. Com relação aos resultados, a Rede reúne atualmente 18 instituições que agregam 60 profissionais, beneficiando aproximadamente 180 usuários. As atividades são realizadas por 06 grupos de trabalho com temas específicos, os quais: comunicação, repositórios, padronização de manuais, audiodescrição, musicografia em braille e mentoria (para instituições aspirantes). Pode-se concluir que as ações da REBECA trazem benefícios em termos de apoio aos serviços de biblioteca para atendimento às pessoas com deficiência visual. Seja na orientação de

padrões comuns de boas práticas na produção de materiais em formatos acessíveis, como na criação de bibliotecas digitais acessíveis, no intercâmbio de documentos e informações técnicas. O diálogo entre os profissionais que estão na primeira linha de atendimento permite aprimorar os processos e fortalecer o enfrentamento à exclusão que ainda persiste nas instituições.

Palavras-chave: Redes colaborativas. Deficientes visuais. Acessibilidade informacional. Acervo em formato acessível.

Red Brasileña de Estudios y Colecciones Adaptadas (REBECA): retos y perspectivas en la colaboración de la asistencia informativa a las personas con discapacidad visual en Brasil.

Resumen

La formación de redes de colaboración ha contribuido a la mejora de las acciones inclusivas en las universidades, aportando nuevas perspectivas a las cuestiones de accesibilidad y favoreciendo el diálogo para la resolución de las demandas presentadas por las personas con discapacidad. La Red Rebeca es la primera red brasileña de colaboración de colecciones académicas en formato accesible. Su objetivo es reunir a las instituciones de educación superior que desarrollan los mismos productos y servicios, proporcionando cooperación técnica e intercambio de trabajos en formato accesible. Este trabajo tiene como objetivo presentar las actividades de la Red Rebeca y describir los procesos adoptados por los profesionales que están en los centros, laboratorios y bibliotecas accesibles a las personas con discapacidad visual en las Instituciones de Educación Superior (IES). Este trabajo se caracteriza por ser un informe de experiencia de las acciones desarrolladas por la Red. Los participantes en la investigación fueron profesionales de universidades públicas federales brasileñas. La metodología es el relevamiento bibliográfico sobre redes colaborativas en bibliotecas y el análisis documental de registros e informes en el período 2018 a 2021. En cuanto a los resultados, la Red reúne actualmente a 18 instituciones que suman 60 profesionales, beneficiando a unos 180 usuarios. Las actividades las llevan a cabo 06 grupos de trabajo con temas específicos, que son: comunicación, repositorios, normalización de manuales, audio descripción, musicografía en braille y tutoría (para instituciones aspirantes). Se puede concluir que las acciones de REBECA aportan beneficios en términos de apoyo a los servicios bibliotecarios para las personas con discapacidad visual. Tanto en la orientación de normas comunes de buenas prácticas en la producción de materiales en formatos accesibles, como en la creación de bibliotecas digitales accesibles, en el intercambio de documentos e información técnica. El diálogo entre los profesionales que están en la primera línea de atención permite mejorar los procesos y fortalecer el enfrentamiento con la exclusión que aún persiste en las instituciones.

Palabras clave: Redes de colaboración. Discapacitados visuales. Accesibilidad informativa. Acervo en formato accesible.

Brazilian network of adapted studies and content (REBECA): challenges and perspectives in collaboration in access to information for visually impaired people in Brazil

Abstract

The formation of collaborative networks has contributed to the improvement of inclusive actions in universities, bringing new perspectives to accessibility issues and favoring dialogue to resolve the demands presented by people with disabilities. Rede Rebeca is the first Brazilian network for collaborating with academic collections in an accessible format. Its objective is to bring together higher education institutions that develop the same products and services, providing technical cooperation and exchange of works in an accessible format. This work aims to present the activities of REBECA and describe the processes adopted by professionals who are in centers, laboratories and libraries accessible to people with visual impairments in Higher Education Institutions (IES). The present work is characterized as an experience report of the actions developed by the Network. The research participants were professionals from Brazilian federal public universities. The methodology is the bibliographic survey on collaborative networks in libraries and the documentary analysis of records and reports from 2018 to 2021. Regarding the results, the Network currently brings together 18 institutions that add 60 professionals, benefiting approximately 180 users. The activities are carried out by 06 work groups with specific themes, which are: communication, repositories, standardization of manuals, audio description, musicography in Braille and mentoring (for aspiring institutions). It can be concluded that REBECA's actions bring benefits in terms of support to library services for people with visual impairments. Whether guiding common standards of good practice in producing materials in accessible formats, creating accessible digital libraries, exchanging documents and technical information. The dialogue between the professionals who are in the first line of

care allows improving the processes and strengthening the fight against the exclusion that still persists in the institutions.

Keywords: Collaborative networks. Visually impaired. Informational accessibility. Collection in accessible format.

1 Introdução

As redes colaborativas possuem um grande potencial em reunir profissionais e maximizar ações, desenvolvendo o melhoramento de produtos e serviços. Em um contexto de muita exclusão social, faz-se necessário enfatizar essa atuação. No que se refere à inclusão de pessoas com deficiência, a cooperação entre bibliotecas na produção de acervo responde a uma grande demanda, por parte dessas pessoas, por livros em formato acessível.

Segundo Ferreira e Couto (2021, p. 256), as redes colaborativas têm o potencial de resolver grandes problemas de forma modular.

Uma rede colaborativa é um agrupamento voluntário de pessoas, tecnologias e instituições com um objetivo comum, geralmente sem finalidade lucrativa e motivado por algum ideal baseado no interesse coletivo. A organização em rede garante que um grande problema seja “modularizável” (dividido em módulos, em pequenas partes), para ser então executado pela rede de colaboração.

Como sinalizam os autores, a experiência que será apresentada neste relato tem o intuito de promover o interesse coletivo de acesso à informação para pessoas com deficiência, tendo como espaço de atuação o ambiente acadêmico.

Nesse artigo são apresentadas as atividades da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA). Com cooperação técnica e intercâmbio de acervo, a referida rede reuniu instituições de ensino superior (IES) que têm em comum o atendimento a pessoas cegas através de produtos e serviços de informação.

O trabalho se caracteriza como relato de experiência das instituições fundadoras da Rede: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade de Brasília (UnB), as quais iniciaram o levantamento bibliográfico sobre redes colaborativas em bibliotecas e a análise documental de registros e relatórios registrados no período de 2018 a 2021.

As ações da Rede Rebeca vêm motivando o diálogo entre os profissionais que estão na primeira linha de atendimento, permitindo aprimorar os processos e fortalecer o enfrentamento à exclusão informacional que ainda persiste nas instituições.

2 Desenvolvimento

O acesso ao conhecimento, à informação, é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. As bibliotecas surgem, então, como um espaço disseminador, de modo a contribuir

com o desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse contexto de acesso ao saber, aos bens culturais, surge a temática da inclusão de pessoas com deficiência na educação. No decorrer da história, esse segmento social sofreu muita discriminação e preconceito, o que resultou em seu afastamento dos espaços sociais, entre eles a escola, a universidade e, conseqüentemente, o mercado de trabalho.

Por meio das lutas do movimento organizado de pessoas com deficiência, grandes conquistas ocorreram traduzidas em legislação, mas antes de tudo pela conquista do espaço de fala que disserta, entre outras coisas, sobre o direito à educação.

Para que uma pessoa com deficiência tenha acesso à educação é necessário que se tenha materiais, livros em formato acessível, entre outros recursos e apoios que correspondam às singularidades e especificidades que a pessoa possa apresentar em seu processo educativo.

Nesse contexto, a *Lei Brasileira de Inclusão* nº 13.146, de 06 de julho de 2015, em seu artigo 68, argumenta que cabe ao poder público adotar mecanismo de produção de livros em formato acessível, garantindo assim o acesso à informação.

Art. 68. O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.(BRASIL, 2015)

A oferta de livros em formato acessível exige uma estrutura, uma logística para sua produção, além de tecnologia e equipe qualificada. Desse modo, é preciso haver investimento nas instituições públicas para que possam atender bem o seu público, garantido o direito à informação.

O Tratado Internacional de Marraqueche, promulgado no Brasil pelo Decreto nº 9522, de 08 de outubro de 2018, vem contribuindo para as ações de inclusão, quando defende em seu artigo 4º que:

- (a) Seja permitido às entidades autorizadas, sem a autorização do titular dos direitos de autor, produzir um exemplar em formato acessível de uma obra obter de outra entidade autorizada uma obra em formato acessível e fornecer tais exemplares para o beneficiário, por qualquer meio, inclusive por empréstimo não-comercial ou mediante comunicação eletrônica por fio ou sem fio; e realizar todas as medidas intermediárias para atingir esses objetivos, quando todas as seguintes condições forem atendidas[...]. (BRASIL, 2018)

Entre as entidades autorizadas está a biblioteca, que pode, com amparo legal, produzir seu acervo e disponibilizar para os usuários com deficiência visual. Diante do exposto, entretanto, uma reflexão surgiu: como tornar os acervos das bibliotecas acessíveis, visto que o mercado

editorial brasileiro ainda é muito tímido na oferta dessa categoria de livro? Como vencer o desafio de uma produção com uma diversidade tão grande de conteúdos?

A resposta pode estar no trabalho colaborativo em rede, o qual se configura em uma estratégia promissora, que otimiza recursos, tempo e agrega valor às atividades, culminando com a satisfação dos usuários. Essa possibilidade de atuação profissional será mais bem discutida a seguir.

Redes colaborativas em bibliotecas

Diante do desafio de constituir coleções em formato acessível em um curto espaço de tempo para atender os usuários com deficiência visual, as redes colaborativas de bibliotecas surgem como uma possibilidade promissora. Com o intercâmbio de documentos e a cooperação técnica, muitos obstáculos podem ser vencidos em uma atuação coletiva com vista a atender um segmento da população historicamente fragilizado por conta do preconceito e da exclusão social.

Segundo Ponte e Serrazina (2003, p. 15), a colaboração é fundamental para responder a grandes desafios, se constituindo em uma estratégia relevante.

Hoje em dia, é impensável concretizar uma tarefa ou um projecto com um mínimo de complexidade, sem recorrer aos esforços conjugados de toda uma equipa de trabalho. Na verdade, a colaboração é uma estratégia de grande utilidade para enfrentar problemas ou dificuldades, em especial aqueles que não se afigurem fáceis ou viáveis de resolver de modo puramente individual como os que surgem frequentemente no campo profissional.

Grandes desafios exigem grandes respostas que podem ter no trabalho colaborativo uma resposta simples, porém eficaz e eficiente, pois congrega saberes capazes de solucionar questões que, individualmente, não seriam possíveis de serem solucionadas pela natureza de sua complexidade.

Nos argumentos de Inomata, Varvakis e Soares (2017, p. 2), uma atuação colaborativa exige um planejamento para conduzir o processo e solucionar as questões problemáticas.

O desenvolvimento de um processo de colaboração está inevitavelmente ligado ao conteúdo e organização do trabalho a realizar. Sendo a colaboração necessária para lidar com situações problemáticas, torna-se necessário a existência de um programa de trabalho relativamente complexo, envolvendo eventualmente diversas fases, uma divisão de tarefas e processos de avaliação periódica das actividades em curso.

Essa sincronia de atividades está envolvida com os objetivos dos atores do processo, o que pode ser a chave do sucesso. No caso das bibliotecas, o objetivo comum é atender os usuários com deficiência visual em suas demandas por informação, o que reclama das instituições

envolvidas um planejamento estratégico que conduza as ações, orquestrando sua atuação frente aos obstáculos que pretende superar.

Conforme Inomata, Varvakis e Soares (2017, p. 2), no trabalho em rede o compartilhamento de informações é decisivo e potencializador dos processos.

A difusão das informações como o compartilhamento de conhecimentos são funções críticas e relevantes para todas as redes colaborativas, que tem como conector a interação entre os diferentes atores da rede. Desta maneira, o compartilhamento de conhecimentos e informações capturados na rede potencializa os processos dentro da organização, mantendo um ciclo contínuo de informação efetiva para alcançar resultados.

A difusão de informações em uma rede é sua matéria-prima, o conector entre os atores, constituindo-se como elo e oxigenando todo o conjunto de ações. Em rede a atualização e a velocidade de disseminação é maior, chegando mais rápido em quem precisa e favorecendo a produção de conhecimento.

Diante do exposto, a proposta de uma rede colaborativa de bibliotecas para compartilhamento de acervo e informação técnica, com vistas a atender pessoas com deficiência visual em suas demandas por conteúdos científicos em formato acessível, se configura viável e promissora. A Rede Rebeca é uma experiência brasileira que busca responder essa demanda por meio do trabalho colaborativo. No próximo tópico apresentaremos um breve histórico de atuação dessa proposta.

3 Rede Rebeca: uma experiência brasileira de atuação colaborativa na produção de acervo científico em formato acessível

Diante da necessidade de acervo, bibliotecas brasileiras resolveram utilizar o trabalho colaborativo em rede como estratégia, essa é a história da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA). A respeito da relevância da cooperação na disponibilidade de acervos, que é o centro das atenções das ações colaborativas neste artigo, Cunha (2018, p. 364) explica sua ressonância em bibliotecas ao afirmar que:

As bibliotecas já estão reconhecendo a impossibilidade de, isoladamente, possuir todos os recursos informacionais para atender as necessidades de seus usuários. Assim, esforços cooperativos visando a criação de uma rede eletrônica ligando os acervos das bibliotecas devem ser enfatizados (CUNHA, 2018, p. 364).

A Rede Rebeca é uma resposta à legislação brasileira e internacional pelo acesso à informação, tendo nas ações cooperativas em rede a possibilidade de maximizar seus recursos, acervos e ampliar o conhecimento científico sobre a produção de conteúdo em formato acessível no ambiente acadêmico.

O principal objetivo da REBECA é reunir as instituições de ensino superior que desenvolvem as mesmas ações e serviços de atendimento informacional às pessoas com deficiência visual, matriculadas nos cursos dessas instituições.

As primeiras inquietações surgiram antes, em 2011, no VIII SENABRAILLE, realizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), em São Paulo, provocada pela bibliotecária Deise Talarico Pupo (Unicamp). Em uma capacitação sobre o atendimento prioritário, a bibliotecária falava que, em um futuro próximo, para resolver a questão de acervo em formato acessível, seria relevante que as bibliotecas produtoras fizessem intercâmbio de materiais em uma ação em rede.

No evento estavam as bibliotecárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade de Brasília (UnB), que, diante da proposta, começaram a trocar ideias. Posteriormente, entre 2012 e 2017, iniciou-se o processo de reuniões e intercâmbios de saberes entre a UFRN, a UnB e a Unicamp. Na sequência, em 2017, no I Encontro Internacional de Estudos de Usos e Usuários da Informação, a bibliotecária responsável pelo atendimento de discentes com deficiência na biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC) começou a estreitar laços com as demais bibliotecas acima citadas, participando desse processo de diálogo com vistas a elaborar uma proposta de institucionalização da Rede.

Também em 2017, em Natal (RN), foi realizado o II Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica. No evento ocorreu a Reunião Técnica de Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior, na qual a proposta da Rede foi apresentada a outras instituições. Na ocasião também foi apresentada a proposta do metabuscador DARIN pelo “Projeto Inova/Metrópole”, com edital público e registrado no Instituto Metrópole Digital/UFRN.

O referido evento gerou a *Carta de Natal* enviada ao Ministério de Educação pelo Ofício Circular nº 001/18-R, no qual a Rede Rebeca é mencionada, estando, assim, oficializada. Em 2018, em consequência das ações citadas, houve o envio do documento do convênio de cooperação da REBECA entre as instituições.

Nos anos de 2019 a 2021, ocorreram produções científicas, *lives* sobre as ações desenvolvidas, busca de instituições que desejavam participar, discussões e debates sobre a estrutura, o objetivo e a estratégia de atuação da Rede, bem como a criação de grupos de trabalho. Em 2021 houve novo envio de documentação para institucionalização da REBECA entre as fundadoras UFRN, UFC e UnB.

Durante esse tempo de vida da rede, foi possível perceber benefícios advindos do trabalho colaborativo desempenhado por profissionais de realidades diversas. Este trabalho se propõe

a contribuir nas discussões e explicar acerca das atividades da Rede Rebeca nesse percurso em busca de inclusão.

4 Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Segundo Gil (2008, p.51), o procedimento bibliográfico se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto. Já a pesquisa documental dispõe de materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Para conhecer a estrutura organizacional atual da REBECA, considerou-se como população 18 instituições e 60 profissionais de diferentes regiões brasileiras que fazem parte da Rede. A pesquisa bibliográfica consultou registros científicos sobre temas referentes a redes colaborativas, cooperação técnica, acessibilidade em bibliotecas, considerando os que mais se aproximavam da realidade proposta pela Rede.

A análise documental examinou registros de atas de reuniões e relatórios registrados no período de 2018 a 2021. Para ampliar o conhecimento da realidade estudada e coleta de dados sobre os membros da Rede e as características de suas instituições, foi utilizado como instrumento um questionário criado no Google Forms com questões abertas e fechadas.

5 Resultados

Os resultados foram apresentados parcialmente no III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica, realizado em Natal no dia 30 de novembro de 2020, na palestra intitulada “Redes Colaborativas para Promoção da Acessibilidade Informacional”.¹

A pesquisa revelou como resultado a atual estrutura organizacional da Rede, que se constitui da criação e condução de grupos de trabalho (GTs) que se organizaram nos seguintes objetivos e atividades:

- a) Primeira etapa – Redefinição de agenda: datas, horários e canais de comunicação pré-definidos para reunião geral e reunião dos GTs; espaços de divulgação; espaços de assessoria às instituições;

¹<https://www.youtube.com/watch?v=urYkQD2f2c&t=10s>

- b) Segunda etapa - Definição e criação dos Grupos de Trabalho: administração e comunicação; padronização de manuais; desenvolvimento de repositórios; audiodescrição; musicografia braille e mentoria. Nos grupos foi elaborado o planejamento estratégico; sondagem de pontos de discussões; explanação de como as IES desenvolvem suas atividades na produção de documentos acessíveis; identificação de pontos convergentes e divergentes; e estudo de soluções para padronização de serviços e produtos. Para atingir esses propósitos, a distribuição de profissionais nos GTs se deu de acordo com as atividades desenvolvidas nas instituições;
- c) Terceira etapa – Criação do espaço para divulgação da Rede Rebeca, com os acervos e os catálogos; informações gerais; documentos e produção científica; grupos de trabalho; manuais e vídeos. Os materiais estão disponíveis nos links: [about:blankhttps://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1451](https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1451) e <https://bds.unb.br/handle/123456789/989>.
- d) Quarta etapa - Identificação do modelo colaborativo e interações: elaboração dos elementos do mapeamento, desenvolvimento de pré-teste do questionário e aplicação do questionário definitivo.
- e) Quinta etapa – Tabulação de dados e análise das informações do questionário e divulgação dos resultados. Foram identificadas 25 ações da Rede: instituições participantes da Rede Rebeca e seus colaboradores; grupos de trabalho; mídias de reunião; política de acessibilidade; acessibilidade em materiais informacionais em discussão em sua instituição; formação dos profissionais; nível de formação dos servidores; capacitação; recursos de tecnologia e técnicas para produção do acervo acessível; treinamento sobre acessibilidade em bibliotecas; bibliotecários envolvidos em atividade de acessibilidade a pessoas com deficiência; bibliotecários envolvidos na capacitação; bibliotecários em contato com recursos de tecnologia assistiva para atendimento; quantidade de usuários com cegueira em sua instituição que têm acesso a materiais em formato acessível; quantidade de pessoas com deficiência que serão beneficiadas pela Rede; tipos de formatos de

acervo; tecnologia utilizada pelo usuário; dificuldades no uso de tecnologias por parte dos usuários; áreas do conhecimento dos usuários; competência informacionais necessárias para autonomia; acervo em formato acessível; material publicado em repositórios acessíveis. Com essas informações, buscou-se avaliar: instituição, setor, profissionais, equipe e usuários.

5.1 Resultados do mapeamento

O estudo da estrutura organizacional teve, no mapeamento, um instrumento relevante das questões elencadas no item anterior. Algumas conclusões serão expostas a seguir. Do conjunto de indagações, optou-se pela análise inicial com a divisão do questionário em 05 grupos de questões. Os grupos escolhidos para esse momento foram: instituições e setores; grupos de trabalho; profissionais; usuários; acervo. O intuito era que as informações identificadas no mapeamento fossem comparadas umas com as outras, revelando a forma como estão estruturadas as instituições que formam a REBECA, assim como suas práticas de trabalho. Esse panorama revela o perfil da Rede e sua constituição.

Atualmente a Rede Rebeca conta com 18 instituições colaboradoras, sendo que 04 delas são instituições mantenedoras, ou seja, estão sendo preparadas para entrar na Rede. Nessas instituições existem em média 28 setores envolvidos no atendimento e na produção de materiais adaptados para pessoas com deficiência visual. As IES estão distribuídas em 06 grupos de trabalho, nos quais cada instituição participante disponibiliza agentes de relacionamentos para estarem nas reuniões específicas.

Atualmente, participam da REBECA efetivamente 60 colaboradores. Todas as regiões brasileiras se encontram representadas na Rede, contudo, o estudo demonstra que as regiões Norte e Nordeste assumem uma posição proativa na frequência de participação de colaboradores. A pesquisa evidencia a formação multidisciplinar dos parceiros. Destes profissionais temos a representação de: bibliotecário e assistente administrativo, que são a maioria. Observa-se ainda um destaque para os pedagogos. Na sequência as categorias: revisor braille, analista de sistema e intérprete de Libras. E nas últimas colocações: designer, áudio descritor, técnico de assuntos educacionais, assistente social, tradutor, psicólogo, arquiteto administrador, assistente, e convidados.

Os resultados sobre o número de pessoas com deficiência visual que são ou serão atendidas pela Rede Rebeca revelam, aproximadamente, 190 usuários cadastrados pelas instituições participantes. Em relação às áreas do conhecimento dos usuários atendidos, temos: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, as quais apresentam maior concentração de alunos;

seguidas de Linguística, Letras, e Artes e Ciências da Saúde. Logo após Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas. Em seguida, Engenharia e Multidisciplinar. E, por último, a área de Ciências Agrárias.

No que se refere a informações sobre os acervos em formato acessível, observa-se que 91,7% das instituições participantes possuem coleções digitais adaptadas. Contudo, apenas 66,7% afirmaram disponibilizar os conteúdos em meio eletrônico e/ou estão em fase de testes para fazê-lo.

6 Conclusão

A Rede Rebeca vem desenvolvendo ações a partir do modelo de colaboração, buscando soluções para aprimorar serviços e produtos dos setores de atendimento às pessoas com deficiência visual, alcançando o status de estar entre as primeiras iniciativas de rede de colaboração de acervo adaptados no Brasil.

A REBECA é constituída por instituições de todas as regiões brasileiras, o que agrega experiências profissionais de diferentes realidades sociais e culturais. Os grupos de trabalho realizam estudos relevantes para a produção de acervo científico em formato acessível, o que futuramente revelará novas estratégias e metodologias de trabalho.

Conclui-se que a experiência da Rede Rebeca possui grande potencial devido a sua proposta inicial de reunir IES que trabalham com os mesmos objetivos, amparadas pelas legislações. Essa atuação em rede tem um grande alcance social para inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 9.522, de 8 de outubro de 2018.** Promulga o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013. Brasília, DF: Presidência da República, 2018a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Decreto/D9522.htm. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. Cooperação bibliotecária: a palavra-chave nos tempos atuais. **Revista Ibero-Americana De Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, maio de 2018, p. 364-366, doi:10.26512/rici.v11.n2.2018.10932. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10932/9598>. Acesso em: 08 ago. 2021.

DANTAS, Gabriella Lima. Rede Brasileira de Estudos e Acervos Adaptados (REBECA): experiência de cooperação entre Instituições de Ensino Superior para fomentar a oferta de material informacional acessível para pessoas com deficiência visual. *In: SEMINARIO HISPANO-BRASILEÑO DE INVESTIGACIÓN EN INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDAD*, 7., 2018, Madrid; Murcia. **Anais eletrônicos** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Universidad de Murcia, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/viishb/viishbucm/paper/viewFile/516/31> Acesso em: 8 jul. 2021.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; WALTER, Couto. Redes colaborativas para o acesso aberto: três maneiras de promovê-las. *In: MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira; GUERRA, Érica Simony F. M; FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias (Org.). Educação superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas*. RJ, RJ: Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021. 304 p. Disponível em: [Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas - INCLUI](#). Acesso em: 29 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008. 200 p. ISBN: 9788522451425.

INOMATA, Danielly Oliveira; VARVAKIS, Gregório; SOARES, António Lucas. Diretrizes para o gerenciamento dos fluxos informacionais em redes colaborativas: uma abordagem constituída a partir do design Science research. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB*, 18., 2017. **Anais...** São Paulo, UNESP, 2017.

PONTE, João Pedro da; SERRAZINA, Lurdes. Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração. **Zetetiké**, v.11, n. 2, p. 9 – 55. 2009. <https://doi.org/10.20396/zet.v11i20.8646956>

PONTE, João Pedro da; SERRAZINA, Lurdes. Professores e formadores investigam a sua própria prática: o papel da colaboração. **Zetetiké**, v.11, n. 2, p. 9 – 55. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646956>. Acesso em: 10 de mar. 2022.